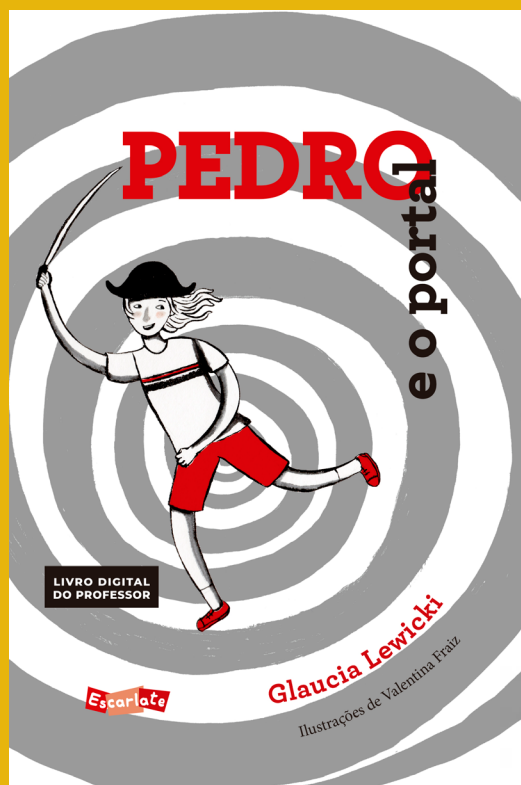


Material de apoio ao professor



LIVRO

Pedro e o portal

AUTORIA

Gláucia Lewicki

ILUSTRADORA

Valentina Fraiz

CATEGORIA 1

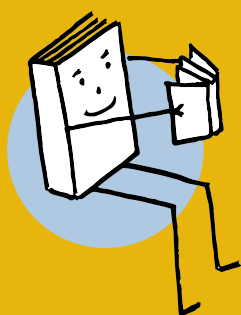
Obras literárias do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

TEMAS

Diálogos com a história e a filosofia
Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO

Romance



AUTORIA

Tatiana Cristina Vieira
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Escarlata

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Adriana Moreira Pedro

Sumário

Carta ao professor	4
Estrutura do material de apoio	5
Contextualização	6
Quem escreveu e ilustrou essa obra	7
Gênero e estilo	7
Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental	11
Conversas em torno da leitura dessa obra	14
Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa	18
Atividade 1: Independência ou morte	19
Pré-leitura	19
Leitura	20
Pós-leitura	21
Atividade 2: Que rei sou eu?	22
Pré-leitura	22
Leitura	23
Pós-leitura	25
Atividade 3: Tempo, tempo, tempo, tempo	25
Pré-leitura	25
Leitura	26
Pós-leitura	27
Possibilidades interdisciplinares	27
História	27
Bibliografia comentada	29
Sugestões de leituras complementares	30

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, por fornecer múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive. Bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e oferecem ao leitor variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21). Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental uma experiência que toca, atravessa e transforma o leitor — e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido por especialistas em educação, literatura e didática da leitura, sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. Na produção deste material, houve cuidado de contemplar a análise dos aspectos literários da obra e de propor situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões sobre a obra e seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — nesse caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DE APOIO

Este material visa apoiar o trabalho com o livro *Pedro e o portal*. As propostas aqui apresentadas são apenas sugestões de encaminhamento para os principais temas da obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura. Ele está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** informações importantes sobre a obra, a autora, a ilustradora, o gênero e as características do estilo literário.
- **Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura desse livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora dos estudantes, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **Conversas em torno da leitura dessa obra:** indicações relacionadas às práticas pedagógicas de leitura na escola, considerando as concepções que embasam a formação do leitor e o objeto de ensino da Língua Portuguesa.
- **Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa:** três propostas para encaminhar a apreciação do livro em sala de aula, com atividades organizadas em pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura.
- **Possibilidades interdisciplinares:** sugestões para ampliar a apreciação da obra e o aprofundamento dos temas, relacionando com outras áreas do conhecimento.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras citadas no material, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados na obra e que contribuem para o seu trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Pedro e o portal, de **Glaucia Lewicki**, publicado em 2021 e ilustrado por **Valentina Fraiz**, conta as aventuras do menino Pedro, futuro imperador dom Pedro I, que acidentalmente viaja no tempo do ano de 1810 para 2018, podendo assim não só alterar sua vida como também os rumos da História do Brasil.

A obra é um **romance histórico** que traz, além de referências factuais e culturais interessantes dos séculos XVIII e XXI, muita aventura e possibilidades de reflexão sobre diversos temas, como relações familiares, o valor de nossas ações e a busca pelo poder e pela independência. A narrativa tem início em 2 de setembro de 1810, quando em um dos salões do palácio de São Cristóvão, morada da família real, aparece misteriosamente um buraco enevoado que intriga os irmãos Miguel e Pedro. Pedro, conhecido por sua audácia, não se faz de rogado e salta no buraco. Mal sabia ele que iria viajar no tempo e chegar ao ano de 2018, bem no dia do incêndio de seu antigo palácio, atual Museu Nacional. Por sorte, Pedro é acolhido por uma família formada por um paleontólogo, uma historiadora e seu filho adolescente. É essa família tipicamente brasileira do século XXI que vai ajudá-lo a desvendar o mistério de sua viagem no tempo e buscar ajuda para que Pedro possa voltar à própria época e garantir que a Independência seja proclamada e que a história do país não seja alterada. Essa aventura, porém, não se resume em descobrir como fazer Pedro voltar no tempo: há um grupo de “defensores da glória portuguesa” que fará de tudo para alterar a História do Brasil e garantir a supremacia da colônia.

Essa aventura recheada de elementos interessantes e idas e vindas no tempo é engenhosamente orquestrada por Glaucia, que com uma linguagem dinâmica e bem-humorada cativa os jovens leitores.

A autora, em uma entrevista (PEDRO E O PORTAL, 2021) fala sobre essa mistura de elementos e de épocas em sua obra:

Eu gosto de combinar elementos aparentemente díspares e, o tempo todo, o livro conecta manifestações diferentes de uma mesma questão, como independência (do país ou pessoal) ou poder (de um soberano ou de um influencer) [...] é possível que o passado fale do presente não apenas porque vestígios históricos do passado podem ser encontrados no presente (e vice-versa), mas porque certas questões, como o processo de amadurecimento, o desejo de autonomia e a busca pelo poder são atemporais.

QUEM ESCREVEU E ILUSTROU ESSA OBRA

Glaucia Lewicki nasceu em 1970, no Rio de Janeiro. Filha de educadores e sobrinha de escritora, diz que sua família valoriza o conhecimento e o domínio da palavra, e que escrever histórias sempre fez parte de sua vida. Dizem que, quando era pequena, chegou a falar que seria escritora como sua tia, autora de diversos livros didáticos e alguns infantis. Mas sua carreira de escritora só começou mesmo muito tempo depois, em 2003. Em 2006, seu livro *Era mais uma vez outra vez* recebeu o prestigiado prêmio Barco a Vapor e, posteriormente, foi considerado Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Outras obras suas foram aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD) bem como em programas municipais de leitura.

Entusiasta tanto da leitura como da escrita, Glaucia sabe como é importante o trabalho dos professores com a apreciação de leitura, que pode despertar os jovens leitores para os prazeres da leitura. Para a autora, como os seres humanos são por natureza leitores do mundo, sua capacidade para interpretá-lo de forma rica e complexa dependerá da formação leitora. Por isso é fundamental que o professor seja um exemplo de leitor e busque oferecer obras diversificadas, atraentes e desafiadoras para ler com os estudantes.

Quem fez as ilustrações dessa obra foi Valentina Fraiz, que nasceu em Caracas, na Venezuela. Como Glaucia, ela também diz ter sido influenciada por sua família e suas paixões na escolha da profissão, pois sua mãe era artista e desde pequena a incentivava a desenhar. Por adorar a natureza, Valentina cursou Biologia na Universidade de São Paulo (USP) e juntou suas paixões: começou a desenhar a natureza. Daí encontrou seu caminho e estudou Ilustração Editorial no Instituto Tomie Ohtake. Hoje dedica-se a fazer ilustrações para jornais, revistas, livros e projetos sociais. Valentina mora no Brasil há mais de vinte anos e faz suas criações num estúdio no meio de uma pequena agrofloresta, em Pirenópolis, Goiás.

GÊNERO E ESTILO

Pedro e o portal é um **romance**, ou seja, uma narrativa longa, com diversos capítulos, que apresenta em detalhes os conflitos vividos por seus personagens, bem como uma caracterização do espaço e dos tempos em que os acontecimentos narrados se desenrolam. Esse grau de detalhamento e desenvolvimento não seriam possíveis num conto, que apresenta espaço e tempo restritos ao essencial, além de um enredo marcado por uma única unidade de ação. Segundo Massaud Moisés, renomado

professor, pesquisador e crítico de literatura portuguesa, a origem dos romances remonta ao século XVIII, em consequência de mudanças sociais que aconteciam na época, que garantiam maior liberdade de expressão. Até aquela época, a epopeia (poema extenso que conta os feitos memoráveis de um herói) era a forma mais usada para celebrar e divulgar ações grandiosas e heroicas na literatura, mas com a expansão do comércio e das cidades, e com a diversificação crescente da sociedade, aos poucos foi se delineando uma literatura que se adequasse mais ao povo daquela época e que o representasse de maneira mais precisa não só no conteúdo, mas também em sua forma. E foi assim que o romance despontou com sua narrativa cheia de possibilidades, caracterizando e documentando as experiências, sentimentos e desejos de um povo.

Mais que um romance, *Pedro e o portal* é um romance histórico; ou seja, a construção da narrativa ficcional se entremeia a fatos históricos, como a Independência do Brasil, trazendo informações sobre personagens, lugares e acontecimentos reais, além de possibilitar reflexões sobre o poder de pequenas mudanças, o que caracteriza o tema **diálogos com a história e a filosofia**. Poder pensar sobre fatos históricos, bem como sobre costumes e valores em meio às aventuras dos personagens em seu vaivém no tempo, confere dinamismo à narrativa e cativa o público jovem.

Com uma linguagem ágil e divertida, Glaucia Lewicki conta as aventuras do futuro imperador Pedro I ainda pré-adolescente, que acaba sendo transportado por uma máquina do tempo para o século XXI. Duzentos anos à frente de seu tempo, Pedro é acolhido por uma típica família brasileira que o ajuda a voltar à própria época.

O diálogo constante com a História do Brasil se dá de forma descontraída e muito bem estruturada, para que o leitor não fique confuso com o vaivém no tempo: os títulos dos capítulos dão pistas do que será lido e, nos subtítulos, há indicações das datas em que se passam as ações. Segue assim até o nono capítulo, quando a alternância de épocas é mais intensa. Nos capítulos seguintes, quase todo o enredo se desenrola em 2018.

O ritmo da narrativa é garantido pelas observações do narrador onisciente e pelos diálogos dos personagens, numa linguagem bem jovial e com constantes referências a elementos da cultura contemporânea, seja na forma de falar, seja por alusões a filmes e músicas, conferindo humor e possibilitando novas chaves de leitura para a apreciação do texto, o que oferece oportunidade para inúmeras discussões e reflexões sobre a obra.

No capítulo 12, “O efeito Marty McFly”, por exemplo, é possível observar o ritmo ágil da narrativa e o humor e como a autora constrói a verossimilhança em seu

texto. É quando Raquel e Lia conversam com Acácio, o inventor do portal do tempo que foi roubado e que ocasionou a vinda de Pedro I ao ano de 2018.

- [...] Como vamos mandar dom Pedro de volta?
- Há algum problema se ele não voltar?
- É bem provável — respondeu o professor, levando sua xícara azul-bebê aos lábios. — Desde quando dom Pedro está em nossa era?
- Desde ontem à noite.
- Desde ontem? Isso não é nada bom. O *continuum* espaço-tempo...
- Ah! — exclamou Raquel, vitoriosa.— Eu sabia! Exatamente como em *De volta para o futuro!*

Os dois físicos olharam espantados para ela, mas só Lia revirou os olhos depois:

- Não acredito que você leve as teorias desse filme a sério!
- Qual é o problema? É um clássico!

O professor pigarreou, sem jeito.

– Na verdade, Lia, a ausência prolongada de dom Pedro poderá fazer com que os fatos que conhecemos mudem ou desapareçam, como no filme. Aconteceria o que eu chamo de “efeito Marty McFly”.

- E o que seria isso, posso saber?

Raquel e Acácio compartilharam um olhar de entendidos. Por fim, o professor resolveu esclarecer:

– Dei ao efeito esse nome por causa daquela fotografia que havia no filme. Você sabe, aquela em que a família do Marty vai deixando de existir conforme os pais dele se afastavam um do outro no passado.

- E o que isso tem a ver com dom Pedro I, afinal de contas?

Foi a vez de Raquel dar a explicação:

– Se os pais de Marty não se apaixonassem, não se casariam e teriam filhos. Ou seja, ele e os irmãos não poderiam existir. Se o passado é alterado, o presente se modifica, entendeu? E eu que pensei que você fosse o gênio da família! Tsc, tsc, tsc... (p. 58-59)

Com esse fragmento é possível entender o título do capítulo (referência ao personagem central do filme *De volta para o futuro*) e as consequências da viagem de

Pedro no tempo, o que confere verossimilhança a uma situação fictícia. O humor fica por conta dos diálogos ágeis e da descrição das expressões e dos gestos corporais: “revirou os olhos”, “pigarreou, sem jeito”, “compartilharam um olhar de entendidos”.

Já as referências históricas sobre os palácios e as datas de acontecimentos importantes aparecem na narrativa em meio à perspectiva e às ações das personagens, garantindo ao leitor acesso a essas informações de uma forma paulatina e fluida. Um exemplo é o começo do capítulo 3, “O ousado, o parvo e o astuto”, que se passa em 2 de setembro de 1810:

Quando Pedro viu o irmão menor procurando por ele, logo compreendeu que algo muito grave havia acontecido. Miguel estava pálido.

– O que houve contigo, mano Miguel?

– Invasores... Invasores no palácio!

– Vais me dizer que os homens de Napoleão nos seguiram até aqui!

– Não... Napoleão, não... Os homens do buraco de névoa! Três...

Um deles era Sebastião... Vestia casaca. Os outros estavam trajados de forma estranha. Falavam de Leopoldina...

– Tens febre? Não estás a dizer coisa com coisa!

A resposta dele foi puxar Pedro pela mão. [...] Somente quando chegaram ao destino é que Pedro se deu conta de que o irmão não estava delirando: havia de fato um buraco enevoadado no assoalho, emitindo luzes coloridas e sons estranhos, como um caldeirão de bruxa.

Sem hesitar, o herdeiro do trono se aproximou. Seu pai dizia que, às vezes, o filho mais velho era impetuoso demais para o seu próprio bem. Já sua mãe dizia [...] para Miguel: “Cuidado. Não se aproxime. Não toque. Não se machuque”. Não era de admirar que o irmão menor fosse considerado um parvo (p. 15).

Primeiro, é possível notar nesse trecho que, ao ouvir sobre invasores, Pedro já imagina que sejam homens de Napoleão. Essa é uma referência histórica que pode ser abordada em sala de aula: Por que será que eles tinham medo dos tais homens de Napoleão? Note que a informação foi dada de modo a instigar a curiosidade do leitor. A seguir, temos características dos dois personagens históricos, também de forma indireta, e reforçando o efeito de verossimilhança: o rei dizia que Pedro era impetuoso (o que pode ser confirmado ao observarmos seus modos ao longo da

narrativa) e Miguel era superprotegido pela mãe e considerado por Pedro “um parvo”, ou seja, um tolo, na linguagem comum daquela época.

Cabe ressaltar que o uso dessa linguagem pejorativa demanda cuidado na hora da leitura com os estudantes. Se hoje é devidamente questionada, antes era aceita ou tratada como comum. Uma obra literária que é também romance histórico acaba por revelar costumes e mentalidades de uma época.

Por que ler essa obra no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

O romance *Pedro e o portal* conta as aventuras de Pedro I aos onze anos, que viaja acidentalmente no tempo e acaba sendo acolhido por uma típica família brasileira em 2018. Essa família faz de tudo para garantir o retorno do menino a sua própria época e preservar, assim, os fatos históricos presenciados por Pedro, já adulto, na história do Brasil. A narrativa apresenta uma trama divertida que escapa ao universo cotidiano, o que caracteriza o tema **aventura, mistério e fantasia**. A obra traz também informações sobre personagens e fatos da História do Brasil de forma leve e interessante, além de possibilitar a reflexão acerca de mudanças e valores a partir de um olhar para o passado, característica de outro tema muito abordado na obra: diálogos com a história e a filosofia.

É, portanto, possível notar que a leitura da obra se alinha à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se propõe em relação a compreender e explicar a realidade como construção histórica dos conhecimentos, o que é ressaltado pela competência geral 1 da Educação Básica*. Valoriza também o pensamento científico, crítico e criativo, relacionado à competência 2**. Além disso, na apreciação da leitura, é possível trabalhar Temas Contemporâneos Transversais (TCTS) importantes

* 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 9).

** 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018, p. 9).

para a formação crítica dos estudantes, como os da macroárea **multiculturalismo**, pela valorização das matrizes históricas portuguesas, bem como o tema **vida familiar e social**, na macroárea **cidadania e civismo**, pelas relações apresentadas e construídas ao longo da narrativa.

Porém, um motivo ainda mais relevante para ler essa obra com estudantes do Ensino Fundamental reside nas claras possibilidades de fruição que sua leitura oferece ao público pré-adolescente.

A importância de garantir contatos com manifestações artísticas (locais e mundiais), a partir da intenção de proporcionar o prazer de ler, e não só a leitura compreensiva da obra, é apresentada na BNCC:

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura — e da arte em geral — possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor — e, portanto, garantir a formação de — um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2017, p. 138).

A leitura de *Pedro e o portal* certamente oferece possibilidades múltiplas de fruição literária, não apenas por promover a literatura em si, como também por permitir aos leitores o compartilhamento de suas experiências pessoais e interpretações particulares a respeito da obra.

Segundo a educadora argentina Cecilia Bajour, especialista em mediação da leitura, existem “modos específicos de entrar nos textos” (2012, p. 64), que são as chaves de leitura. Como a chave que abre uma porta, uma chave de leitura nos insere numa obra literária. Podemos escolher as formas de entrar numa casa, assim como podemos ter diferentes maneiras de adentrar num texto para favorecer a compreensão leitora. E, durante o trabalho com o livro, pode ser que sejam propostas outras entradas pelos adolescentes.

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar

ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. Se um livro mostra como chave central ou princípio construtivo o uso da ironia ou o contraponto entre a imagem e o texto, as previsões sobre a conversa a respeito desse livro, e por conseguinte a conversa propriamente dita, podem procurar “seguir o jogo” desse “truque” do texto (2012, p. 64).

Em *Pedro e o portal* são diversas as chaves de leitura possíveis:

- a variação linguística, os costumes e valores em diferentes épocas;
- a busca pelo poder e pela independência;
- o amadurecimento;
- a vida familiar;
- a construção social das características pessoais;
- a construção cultural e da memória.

O convívio de personagens de épocas diferentes na obra explicita as diferenças culturais e linguísticas, contextualizando e valorizando sua expressão. A linguagem apresentada pelo personagem Pedro, por exemplo, difere da linguagem dos personagens contemporâneos Estela e Lipe, sem que haja um problema para que se entendam; essa distinção apenas caracteriza o tempo onde foram criados e convida à reflexão sobre como a língua é viva e dinâmica, como o proposto pela competência específica 1 de Linguagens para o Ensino Fundamental*. O encontro também expõe as diferenças de costumes e valores ao longo do tempo, bem como a vida familiar, como no episódio do banho (p. 36): Raquel, como mãe, preocupa-se com o jovem Pedro, com sua saúde e limpeza, e por ser dona da casa toma a liberdade de mandá-lo para o banho. Pedro estranha a ordem de Raquel, pois não está habituado a receber ordens, e banhos não eram comuns na sua época e em sua cultura (a cultura portuguesa, afinal ele e sua família haviam chegado aqui fazia pouco tempo).

Como retomaremos nas atividades, a obra aborda questões típicas da adolescência vividas por seus personagens, como o amadurecimento de Lipe e sua busca

* 1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p. 65).

por independência, assuntos que ampliam a narrativa ao apresentar, além dessa independência individual, a independência de um país.

É possível observar ainda, com os estudantes, que a personalidade dos personagens Pedro e Lipe é fruto de uma construção cultural: um é criado para ser um imponente e corajoso imperador, ao passo em que o outro é superprotegido e busca maior independência. Há passagens no texto que corroboram essa construção social e promovem o desenvolvimento da habilidade EF69LP44*, que valoriza os múltiplos olhares sobre as diferenças.

Há, assim, em *Pedro e o portal*, chaves de leitura que privilegiam o desfrute e a interpretação em seu sentido mais aprofundado, oferecendo aos estudantes possibilidades de desenvolvimento em sua relação com a literatura.

Conversas em torno da leitura dessa obra

Pedro e o portal é um livro que traz possibilidades diversas na apreciação da leitura. Para tanto, é necessário organizar as atividades com antecedência, tendo clareza dos objetivos para que se aproveite ao máximo o potencial de aprofundamento reflexivo oferecido pela obra.

Um momento importante é o da apresentação do livro aos estudantes, pois é a partir dela que o professor tem a oportunidade de se colocar como leitor e servir de modelo à turma. Segundo a pesquisadora e educadora argentina Delia Lerner:

[...] para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação de “leitor para leitor”. [...] Ao adotar em classe a posição de leitor, o professor cria uma ficção: procede “como se” a leitura estivesse orientada por um propósito

* (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2018, p. 157).

não didático [...] [o professor] lê tentando criar emoção, intriga, suspense ou diversão [...] incentiva as crianças a seguir o fio do relato [...] e a apreciar a beleza daquelas passagens cuja forma foi especialmente cuidada pelo autor (2002, p. 95-96).

Assumir comportamentos típicos de um leitor, diante dos estudantes — como ir à biblioteca, manusear livros, comentar títulos e capas, demonstrar interesse pelos autores e suas biografias, comparar livros, comentar, emprestar e pedir emprestado livros, copiar trechos interessantes e comentá-los —, é importante para que tenham referências e possam também assumir o papel de leitores.

Tendo isso em mente, sugere-se organizar o processo de leitura mesclando momentos de leitura autônoma com momentos de leitura compartilhada bem como a momentos coletivos de discussão, considerando os desafios que se pretende propor aos estudantes.

Pelas diversas chaves de leitura possíveis nesta obra, espera-se que as dinâmicas de roda de leitura ofereçam ricas oportunidades de reflexão e discussão.

Esse tipo de proposta, inclusive, faz parte das sugestões específicas apresentadas pela BNCC para o trabalho com o campo artístico-literário no 6º e 7º anos, como pode se ver na habilidade EF69LP46*, que ressalta a importância de participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras.

Proporcionar esse espaço de troca é fundamental no ambiente escolar, além de ser prazeroso: ouvir as opiniões dos colegas, expressar suas percepções e ser escutado adicionam ao ato da leitura maior complexidade e possibilidades de entendimento.

Cecília Bajour ressalta a importância dos procedimentos nesses momentos de troca:

* (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

Um dos procedimentos fundamentais para que os leitores aprendam a discutir sobre literatura é a garantia de que suas intervenções sejam levadas em conta e de que o professor que coordena a conversa não seja o depositário de nenhuma verdade nem saber absoluto sobre os textos escolhidos. Quando o professor recorre ao próprio texto para que seja ele a responder às novas perguntas ou, mesmo que as deixe em aberto, estará indicando aos leitores o caminho para que consolidem sua argumentação a partir da materialidade do que as palavras e as ilustrações dizem ou calam (2012, p. 68).

Assim, propõe-se que as atividades de leitura compartilhada e de conversas em torno desse livro sejam realizadas prioritariamente em roda, para que todos possam se ver e compartilhar suas percepções e dúvidas sobre a leitura, reforçando uma atmosfera de troca de opiniões típica de leitores.

É importante que, antes de dar início às rodas, sejam feitos combinados sobre a dinâmica, antecipando aos estudantes o que será feito e como, garantindo a fala e a escuta dos envolvidos, bem como o foco de atenção na chave de leitura proposta.

É válido ressaltar, porém, que, caso o foco da atividade se desloque, é importante acolher e respeitar as observações dos estudantes:

As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. Na conversa literária uma chave se enriquece com outras chaves. Também pode ocorrer que a discussão nos leve a trocar nossa chave por outra ou outras — por que não? (2012, p. 67)

E, como apresentamos antes, são várias as chaves de leitura oferecidas por *Pedro e o portal*. Trocar impressões sobre esses aspectos abre espaço inclusive para que os jovens leitores compartilhem suas vivências e percepções, enriquecendo a experiência da leitura compartilhada. O amadurecimento do personagem Lipe ao longo da narrativa, por exemplo, pode ser abordado na discussão, por ser perceptível por toda a obra, além de abrir espaço para que os estudantes reflitam sobre seu próprio processo de crescimento.

Isso sem falar nas informações históricas presentes na narrativa, que instigam a curiosidade dos jovens leitores acerca da Independência do Brasil, bem como sobre as pessoas que participaram de seu processo. Quem sabia, antes da leitura do livro, que foi a imperatriz Leopoldina que assinou a Independência? E que dom Pedro I era tão impulsivo e valente?

Destaca-se aqui a oportunidade de abordar com os adolescentes a questão da “história oficial”, que alimenta o sentimento nacionalista mediante a criação de heróis da nação, além de eventos e frases memoráveis. Afinal, o que parece mais marcante: a imperatriz Leopoldina assinando a Independência em seu palácio com a intenção de amenizar uma crise, ou dom Pedro I gritando em altos brados “Independência ou morte!”, montado num cavalo branco, cercado pelo povo, como retratado no famoso quadro pintado por Pedro Américo?

É inegável que dom Pedro I seja uma figura emblemática da história do Brasil, mas é bom saber que a história, tal como a cultura e a linguagem, está sempre em construção e pode se modificar a partir de novas leituras e interpretações de documentos, provenientes de novos estudos e pesquisas. A valorização da atuação de Leopoldina nesse processo, bem como o conhecimento de que a declaração da Independência não foi tão marcante ou grandiosa, pode tirar certa magia dos acontecimentos, mas mostra outros elementos em jogo, como a atuação de uma mulher na política e o fato de a declaração da Independência ter sido empreendida mais por motivos políticos do que altruístas. Elementos envolvidos na busca e manutenção do poder e que trazem mais clareza sobre os processos humanos.

O Sete de Setembro é um marco da Independência construído a partir da cultura visual em torno do tema. Em *O sequestro da independência: uma história da construção do mito do Sete de Setembro*, Carlos Lima Junior, Lília Schwarcz e Lúcia Klück Stumpf (São Paulo: Companhia das Letras, 2022) fazem uma análise profunda das imagens desse mito fundador.

Propostas de atividades: Esse livro e as aulas de Língua Portuguesa

De acordo com a BNCC, é importante que os estudantes tenham orientação durante a leitura para que sejam capazes de desenvolver estratégias que permitam:

Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos (BRASIL, 2018, p. 74).

Para tanto, sugerimos o planejamento das atividades a seguir, considerando cada momento de aproximação com a obra.

Antes de começar a leitura, é importante instigar a curiosidade da turma, bem como oferecer instrumentos que colaborem para uma perspectiva mais sensível e crítica em relação tanto à estética da obra como aos temas nela abordados. Assim, as propostas de atividades de pré-leitura consistem em pesquisas seguidas de conversas sobre elementos importantes na obra: o(s) significado(s) da palavra “independência”, a família real e o Museu Nacional Quinta da Boa Vista.

Para as atividades de leitura em si, sugerem-se dinâmicas diversas nas quais os estudantes assumem o papel de leitores e fruem a obra de diferentes formas: observando a capa do livro ou sua estrutura e as ilustrações; fazendo a leitura em voz alta; assistindo a um filme que serviu de inspiração para a autora, por exemplo.

Já para a etapa de pós-leitura, propõem-se atividades que promovam maior reflexão acerca de interessantes chaves de leitura, como o processo de independência, de amadurecimento e a percepção da construção cultural e da memória.

É válido destacar aqui algumas habilidades que são desenvolvidas nas atividades a seguir:

- EF69LP44*, por tratar de percepção de diferentes valores sociais, culturais e humanos, que são identificáveis na obra;

* (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2018, p. 157).

- EF69LP46*, por tratar das práticas de compartilhamento de leituras, como as rodas de leitura sugeridas;
- EF69LP47**, por tratar da análise das formas de composição da obra, que permite compreender as características do seu gênero, bem como as técnicas usadas pela autora para garantir dinamismo e humor à narrativa.
- EF69LP49***, por tratar do interesse tanto pela leitura como também por outras produções culturais, como músicas e filmes.

ATIVIDADE 1: INDEPENDÊNCIA OU MORTE

PRÉ-LEITURA

Esta atividade visa estimular a reflexão sobre o conceito de independência e sua relação com o processo de amadurecimento e a busca por poder. Para tanto, sugere-se

* (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (BRASIL, 2018, p. 157).

** (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 159).

*** (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2018, p. 159).

fazer uma roda de discussão sobre a famosa frase “Independência ou morte!”, supostamente proferida por dom Pedro I às margens do rio Ipiranga, selando a Independência do Brasil.

Você pode iniciar a conversa perguntando os significados da palavra “independência”. Sugere-se levar para a sala de aula dicionários ou, se for possível, pedir que busquem as definições mais adequadas ao contexto, usando celulares ou outros dispositivos com acesso à internet disponíveis na escola. Seria interessante convidar alguém da turma para registrar na lousa o que é mencionado, deixando as definições à vista de todos; pode ser iniciada a discussão sobre os significados de “independência”: liberdade com relação a algo ou alguém, autonomia e caráter daquilo ou daquele que não se deixa influenciar.

Uma forma de auxiliar os adolescentes a compreenderem as definições é solicitar que deem exemplos de frases ou situações em que o termo “independência” é usado. A partir dos exemplos, pode-se mostrar que a independência acontece em diferentes esferas. Falamos, por exemplo, em independência de um país e em independência de um indivíduo.

A conversa pode continuar com novos questionamentos à turma: A independência é algo desejável? Por quê? O que se ganha e o que se perde com ela? Ser independente é fácil ou difícil? Quais são as demandas envolvidas em tornar-se independente? Vamos pensar em situações diferentes para analisar? Essas são algumas perguntas que podem ser feitas para que os estudantes reflitam sobre os prós e contras de alcançar a independência.

Por fim, propõe-se a reinterpretação da frase atribuída a dom Pedro I no dia da Independência do Brasil, por meio de perguntas: Por que será que ele disse justamente essa frase? O que estava em jogo? O que o poder tem a ver com a independência, nesse caso?

LEITURA

Ao longo das rodas de leitura compartilhada, uma atividade interessante é observar as ilustrações e os títulos (tanto na capa como nos capítulos). *Pedro e o portal* possibilita várias leituras, e tanto as imagens como os títulos trazem muitas informações que podem enriquecer a apreciação da obra.

Para tanto, sugere-se que na primeira roda de leitura você instigue os estudantes a analisarem os elementos que compõem a capa, a relação entre o desenho em espiral e o significado da palavra “portal”, bem como a caracterização do menino

com shorts, chapéu e espada. Nas rodas subsequentes, antes de iniciar a leitura dos capítulos, conversar sobre o título e a data informada (nos capítulos em que há essa informação), ver se há ilustrações no trecho em questão e trocar impressões a respeito delas. Espera-se que os estudantes percebam que esses elementos podem antecipar, sugerir ou reforçar informações referentes aos respectivos capítulos. Por exemplo, na abertura do primeiro capítulo vemos um buraco com uma fumaça saindo, o que reforça o que será lido no capítulo, que é anunciado pelo título “O misterioso buraco de luz e névoa”. Mas ao folhear o volume antes da leitura em si, também observamos, ao final do próprio capítulo 1, a ilustração de uma carta. Que carta será essa? Fica aí um mistério a ser solucionado com a leitura desse trecho do livro. E a data “Domingo, supostamente 2 de setembro de 1822”? Outro mistério a ser discutido após a finalização da leitura!

Há em *Pedro e o portal* alguns títulos que fazem referências a filmes, músicas e livros que talvez não sejam conhecidos dos adolescentes, como: “O efeito Marty McFly”, “Menino do Rio”, “O império contra-ataca”, “O rapto do menino dourado”, “O jardineiro fiel”, “A roupa nova do rei”. Nesses casos, você pode pedir uma pesquisa com os familiares ou sugerir uma busca na internet antes da leitura do capítulo em questão.

PÓS-LEITURA

Pedro e o portal mostra alguns personagens que desejam garantir a independência do Brasil e que fazem de tudo para que o futuro imperador volte a sua época, ao passo que outros querem alterar a história e manter o poder de Portugal sobre a antiga colônia. Após ler o livro, os estudantes provavelmente já se apropriaram dos acontecimentos históricos e podem conversar sobre a busca da independência na obra. Para tanto, sugere-se que os adolescentes retomem as definições de “independência” discutidas na pré-leitura. Em seguida, em roda, pode-se perguntar aos estudantes: Quem quer garantir que a história não se altere e que o Brasil continue independente de Portugal? Por quê? E quem quer evitar que seja declarada a independência? Quais seriam suas motivações?

Após essa primeira conversa, propõe-se perguntar à turma qual personagem conquistou sua independência durante a narrativa. É esperado que falem de Lipe e, caso não o mencionem, você pode ajudá-los a perceber essa relação: Como Lipe era no começo da narrativa? (Uma sugestão é rever os capítulos 4 e 6.) Seus pais eram protetores demais? O que o menino podia e não podia fazer? E lá no final da história,

Lipe continuava o mesmo? O que mudou? (O último parágrafo do capítulo 22 pode ser lido em voz alta para comentários posteriores.)

Por fim, para fechar a atividade, sugere-se que cada estudante compartilhe uma conquista pessoal em direção à independência, algo que tenha apresentado desafios e que seja significativo, como aprender a pegar ônibus, por exemplo. Caso haja tempo, propõe-se que compartilhem quais serão os próximos passos deles em direção à sua independência.

Esta atividade permite uma reflexão sobre a busca pelo poder e pela independência, em diferentes níveis, dentro e fora da obra.

ATIVIDADE 2: QUE REI SOU EU?

PRÉ-LEITURA

Uma atividade que pode contribuir, ampliando o repertório para a leitura de *Pedro e o portal*, é pesquisar informações sobre os membros da família real: Pedro, Miguel, o rei dom João VI e a rainha dona Carlota Joaquina. Com os estudantes organizados em grupos, oriente-os a pesquisar um dos personagens históricos. Ao explicar a proposta, guie a pesquisa perguntando quais dados a turma considera importantes ou curiosos para descobrir sobre os membros da família real (como datas de nascimento e morte, personalidade, feitos memoráveis, entre outros aspectos). Conforme as possibilidades dos estudantes, pode-se sugerir que tragam imagens impressas ou no celular para compartilhar com os colegas.

Há muitas informações e curiosidades acerca da família real portuguesa na internet, e é uma oportunidade de os estudantes conhecerem costumes e valores diferentes dos de hoje em dia. Por exemplo, naquela época, eram comum os casamentos arranjados por motivos políticos e econômicos; além disso, as mulheres eram consideradas aptas a casar a partir do momento em que podiam gerar filhos. É o caso de Carlota Joaquina, princesa da Espanha, que tinha apenas dez anos quando foi arranjado seu casamento com o então príncipe de Portugal, dom João de Bragança, selando um acordo entre os dois países.

Quando as pesquisas estiverem prontas, é importante que essas informações sejam não só apresentadas, mas também discutidas. Uma forma de encaminhar a atividade é comparar o que descobriram sobre os costumes daquela época com os costumes atuais. No exemplo do casamento, uma sugestão é conversar sobre as

motivações atuais para casar, além de abordar um Tema Contemporâneo Transversal (TCT) por meio da reflexão sobre os **direitos da criança e do adolescente**, garantidos pela legislação brasileira atual.

Assim, ao iniciar a leitura, os estudantes conhecerão não só um pouco da família do protagonista do romance, como também já terão refletido sobre costumes e valores em épocas diferentes.

LEITURA

Pedro e o portal apresenta características que propiciam boas rodas de leitura compartilhada.

A **leitura compartilhada** acontece quando uma pessoa, como o professor, faz a leitura, e os demais acompanham com o livro em mãos. Assim, é uma leitura que requer atenção ao texto escrito, ao objeto livro, à vocalização das palavras, ao corpo que partilha as histórias. É muito recomendada em todas as faixas etárias, pois proporciona modelos de leitura e incentiva a sua prática. Assim, essa leitura feita com os estudantes tem, entre seus muitos objetivos, a potencialidade de estimular uma relação mais aprofundada com a leitura, tendo em vista a habilidade EF69LP53*, proposta pela

* (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (BRASIL, 2018, p. 161).

BNCC para a produção de textos orais e a oralização, e a habilidade EF69LP54*, sobre os recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos literários.

Desse modo, ler com os outros e escutá-los gera tensões e diálogos bastante profícuos, estimulando a relação com a opinião do outro. Com esse tipo de dinâmica, que inclui o debate e a defesa do próprio ponto de vista, os estudantes costumam elaborar de maneira mais complexa suas próprias opiniões, desenvolvendo e aguçando suas perspectivas.

Esse romance tem diálogos curtos, cheios de humor e com pontuação diversificada, entremeados a observações do narrador onisciente, o que torna a prática de leitura em voz alta mais divertida, favorecendo também o aprendizado prático da importância da pontuação. Assim, antes da leitura pode-se conversar sobre essas características estilísticas da obra como forma de preparar o estudante para a leitura em voz alta de alguns trechos.

É importante que os estudantes não sejam chamados de surpresa para essa leitura, mas que saibam previamente quais trechos serão lidos e se preparem. Ajudá-los nessa preparação com as leituras é fundamental. Deve ser separado um tempo para que, em duplas, os adolescentes possam ensaiar, considerando o que foi conversado anteriormente sobre as características do texto.

A cada capítulo, escolha alguns estudantes para lerem as falas de diferentes personagens e do narrador, e oriente-os a caprichar na entonação. Combine com a turma que ao fim de cada capítulo, você fará perguntas sobre a leitura em si (Foi

* (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p. 161).

difícil ler as falas do Pedro?) ou sobre palavras menos conhecidas (O que vocês acham que significa “parvo”?).

Além da expressão oral, a leitura compartilhada em voz alta garante que os estudantes entrem em contato com a variação linguística e vivenciem esse “falar diferente”, o que torna a experiência da leitura mais rica e interessante.

PÓS-LEITURA

Um personagem que aparece no final da obra é Henrique, o antagonista de Pedro. Esse personagem é apresentado como um típico adolescente contemporâneo, preocupado com seu celular e as curtidas nas redes sociais, e seus valores são bem diferentes dos valores de outros personagens adolescentes, como Lipe e Estela, além do próprio Pedro.

Poder discutir com a turma as características desses personagens pode ser uma forma de os adolescentes perceberem, por meio da literatura, como as atitudes evidenciam os valores das pessoas.

Para organizar essa atividade, sugere-se dividir a turma em dois grupos: um vai procurar trechos da obra que demonstrem as características de Pedro e o outro buscará as de Henrique. Para que o contraste fique bem visível, pode-se dividir a lousa ao meio e cada grupo copia os trechos que descrevem os personagens e suas ações, evidenciando assim suas características.

Depois das anotações, pode-se dar início à discussão levantando algumas questões, como: O que esses personagens têm em comum? E no que diferem? Quais características são positivas, e quais são negativas? As pessoas aprendem a ser como são? Quais características são aceitáveis num amigo, num rei, e quais são inadmissíveis? Por quê?

Por fim, seria interessante cada estudante mencionar uma característica desejável num líder, seja ele imperador, presidente ou até representante de classe. Assim, é possível abordar a chave de leitura referente à **construção social de características pessoais**.

ATIVIDADE 3: TEMPO, TEMPO, TEMPO, TEMPO

PRÉ-LEITURA

Investigar a história do Museu Nacional Quinta da Boa Vista, antigo Palácio de São Cristóvão, certamente contribui com a leitura dos estudantes, além de instigar sua

curiosidade. Uma forma de abrir essa atividade é mostrando notícias para os estudantes sobre o incêndio ocorrido em 2 de setembro de 2018. As notícias podem ser impressas e entregues à turma ou projetadas num telão para serem lidas e comentadas, a depender dos recursos disponíveis. Sugere-se também que as notícias sejam afixadas num mural para que, ao chegarem ao capítulo 6 do romance, os adolescentes possam consultá-las. Se a escola for localizada no Rio de Janeiro e for possível visitar o museu, com certeza seria uma experiência interessante. Caso não seja possível, sugere-se pesquisar sites que apresentem o museu e contem sua história. Essa atividade pode ser projetada num telão para que todos acompanhem em conjunto a exploração digital ou, se não for possível, você pode informar os links para pesquisa em casa ou num local com internet.

Frisamos aqui a importância de acessar os sites e preparar as perguntas para guiar as pesquisas da turma antes de realizar essa atividade. Possibilidades de questões: Para que serve um museu? Qual sua importância? Quando o museu foi construído e com qual finalidade? O que está exposto hoje em dia no museu?

LEITURA

Uma proposta que certamente vai cativar os estudantes é conhecer o filme *De volta para o futuro* (Direção: Robert Zemeckis. Estados Unidos, 1985, 1h56min, 12 anos). Se você julgar pertinente, considerando o perfil e a idade dos estudantes, você pode exibir o filme inteiro ou alguns trechos. Ele conta as aventuras de Marty McFly, um adolescente norte-americano dos anos 1980, que acidentalmente viaja para 1955, na máquina do tempo de um cientista amigo dele. Além de apresentar diferentes épocas com valores e costumes distintos, o filme traz em seu enredo a explicação que fundamenta o vaivém no tempo em *Pedro e o portal*.

Caso você prefira não exibir o filme na escola ou não tenha equipamentos para isso, verifique a possibilidade de os estudantes perguntarem aos familiares se alguém já assistiu ao filme em sua juventude ou recentemente e se poderia comentar o que lembra dele. Nesse caso, os adolescentes coletariam as informações recolhidas nas famílias e contariam a história do filme em classe, mostrando algumas imagens impressas ou exibindo imagens no computador ou no celular para os colegas, a depender dos recursos disponíveis.

O importante é que essa atividade seja realizada antes de lerem o capítulo 12, “O efeito Marty McFly”, para que entendam as referências ao filme.

Após assistirem a *De volta para o futuro* ou conhecerem sua história, abra uma roda de discussão sobre como pequenas ações podem alterar o futuro. Inicialmente

os estudantes podem retomar oralmente os fatos do filme que causaram alterações no futuro, caso tenham conseguido assistir. Na sequência, pergunte: Se pudessem viajar para o passado, para qual época gostariam de ir? O que fariam? E quais seriam as possíveis consequências desencadeadas por essa(s) mudança(s)?

PÓS-LEITURA

Neste momento, oriente os estudantes a escrever um texto com considerações sobre como o mundo se encontra hoje em dia (suas belezas e problemas) e quais mudanças eles gostariam de ver no futuro. As produções serão colocadas numa cápsula do tempo e guardadas por um período determinado em algum lugar na escola e, passado o tempo previsto, a cápsula pode ser aberta e lida com os estudantes que os escreveram e toda a comunidade escolar.

A definição do período e do local de armazenamento da cápsula pode ser objeto de troca de ideias entre você e a turma e também com a direção da escola, considerando o espaço físico da unidade escolar e os argumentos apresentados pelos estudantes (como o tempo de permanência deles nessa escola).

Como os adolescentes refletiram sobre o passado em contraste com os tempos atuais, nesta atividade poderão pensar sobre como gostariam que o futuro se apresentasse.

Possibilidades interdisciplinares

HISTÓRIA

A BNCC, nas diretrizes do ensino de História, afirma o seguinte a respeito da contextualização:

A **contextualização** é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar,

em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas (BRASIL, 2017, p. 399).

Sugere-se que, antes de iniciar a leitura do romance, seja proposta uma pesquisa sobre fatos históricos ocorridos no período entre 1800 e 1882 no Brasil. A contextualização é bastante importante para que os estudantes entendam as circunstâncias históricas nas quais os eventos estavam inseridos, por isso seria interessante levar para a sala de aula livros que eles possam consultar, ou realizar com os jovens uma pesquisa na internet. Essa atividade pode ser orientada de forma a instigar a curiosidade e dar maior significado sobre esses fatos que talvez ainda não tenham sido estudados de forma sistemática pela turma. Sugere-se que o aprofundamento dos fatos a serem pesquisados seja feito a partir das referências que os estudantes já têm do assunto.

Para tanto, propõe-se que sejam colocadas algumas questões norteadoras, como: Quando a família real veio para o Brasil? Quais os motivos de sua vinda? O que significava o país ser uma colônia de Portugal? Quais providências o rei tomou ao chegar no Brasil? Por que e quando o rei voltou a Portugal? Quem ficou encarregado do país? Quando foi proclamada a Independência do Brasil? Com as informações reunidas, pode ser feita uma linha do tempo num mural ou cartaz onde sejam anotados os acontecimentos.

Com esta atividade, os estudantes terão mais clareza do que ocorria em 1810, quando tem início a narrativa, bem como de tudo o que poderia ser alterado a partir dali, caso Pedro não retornasse no tempo.

Dessa forma, a interdisciplinaridade poderá ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o contexto histórico de *Pedro e o portal* e desenvolver as competências 1 e 2 de História*, que tratam da compreensão de dados históricos e os relacionam ao tempo e espaço nos quais estão inseridos.

* 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 402).

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica (BRASIL, 2018, p. 402).

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como a troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela traz exemplos práticos, que refletem sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 17 ago. 2022.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos.** Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://bit.ly/TCT_BNCC. Acesso em: 12 jul. 2022.

Os temas transversais visam apontar a relação entre os diferentes componentes curriculares com as vivências dos estudantes em suas realidades, contribuindo assim para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes brasileiros.

DE VOLTA para o futuro. Direção: Robert Zemeckis. Estados Unidos, 1985, 1h56min. Classificação indicativa: 12 anos.

Filme de ficção científica que mostra um jovem dos anos 1980 viajando para a década de 1950 e conhecendo a versão jovem de seus pais. Oferece uma possibilidade de reflexão acerca das consequências de longo prazo de cada ação.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 3 ago. 2022.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Prefácio: Emilia Ferreiro. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A educadora argentina desenvolve ideias de como transformar a escola em uma comunidade de leitores — pessoas que busquem nos textos respostas para suas várias necessidades e indagações — e de escritores — pessoas que estejam preparadas para criar textos para expressar suas necessidades. O tra-

balho de Lerner visa preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa 1**. São Paulo: Cultrix, 2006.

O professor, pesquisador e crítico de literatura portuguesa trata dos gêneros conto, novela e romance, contextualizando suas origens, conceitualizando e definindo as estruturas próprias desses gêneros.

PEDRO E O PORTAL é uma aventura e distopia para o jovem leitor. **Blog Brinque-Book**.

São Paulo, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/entrevistaLewicki>. Acesso em: 5 ago. 2022.

Uma entrevista descontraída em que a autora conta um pouco do livro Pedro e o portal: como foi o processo criativo, por que escolheu Pedro I como personagem...

Sugestões de leituras complementares

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**.

Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Uma análise da produção editorial para crianças e jovens, com base em 150 obras publicadas na Espanha para leitores entre cinco e quinze anos. Colomer apresenta as inovações temáticas e as formas de narrativas de diferentes períodos, estabelecendo relações e expondo elementos preciosos à compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Referência para o estudo dos gêneros textuais, a obra traz definições e exemplos de situações práticas que apoiam o trabalho de alfabetização e de leitura e escrita.